

Chegou a hora da gente dar mais um passo no nosso modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou Mandi Tomaz.

Oi, gente! Que delícia! Estamos de volta com mais um passo: faça perguntas. Intuição. Intuition.

Toda vez que a gente fala de intuição, é importante a gente conectar com essa frase que a gente traz para a prática, que é: faça perguntas. E a gente vai entender no final desse bate-papo aqui por que fazer perguntas e o que isso tem a ver com intuição.

Mas, o primeiro ponto para a gente entender a intuição, até porque ela tem diversas abordagens e se você não entende o conceito principal, você não consegue entender essas diversas abordagens, é entender que a intuição é nossa habilidade mental que nos possibilita captar vibrações. Ela nos possibilita captar uma vibração e interpretar de uma forma que a gente consiga dar um sentido para isso. Então, isso tem uma série de aplicações.

Você pode olhar para uma pessoa e, simplesmente, captar a energia, a emoção daquela pessoa. Você vira e fala assim “aquele pessoa está irritada”, “ele vai me assaltar”, “esse cara vai me bater”, “essa pessoa é do bem”. Enfim, você simplesmente capta sem que ninguém fale nada. A pessoa não precisa abrir a boca para dizer que está triste ou que está feliz.

Quando eu fui assaltada, eu senti exatamente isso que você está falando. Quando eu olhei para trás, eu já sabia que ia ser assaltada. Você agora falou isso, eu lembrei, eu falei “caraca, foi exatamente isso que eu passei”. Quando eu fui assaltada, tinha onze anos, doze anos, sei lá, eu lembro muito bem que eu olhei para trás sabendo que eu ia ser assaltada. Eu falei “eu vou ser assaltada”. Eu senti naquele momento.

Essa é uma habilidade mental que faz com que a gente capte, só que ela é uma visibilidade mental muito pouco desenvolvida em muitos de nós. O que a gente chama de intuição? “Ah, eu tive uma intuição, tive uma ideia”, a gente não sabe muito bem como funciona e o que ela é. Como a gente não fortalece, a gente não consegue utilizar. Mas todo mundo sabe que tem.

De alguma forma, a gente consegue perceber, principalmente quando a gente observa alguma pessoa, observa algum lugar, sem que ninguém fale nada você, naturalmente, consegue perceber alguma coisa ali dentro. Então, a gente vai começar a entender a intuição sobre esse aspecto. Mas ele é muito maior do que isso. O fato de a gente captar a vibração significa que a gente pode captar ondas de pensamento, significa que a gente pode captar respostas para as nossas perguntas. Olha que louco isso.

Dentro da nossa memória, a gente tem tudo que aprendeu ao longo da nossa vida. Mas existe uma possibilidade da gente obter respostas de coisas que a gente nunca aprendeu, que não estão na nossa memória. A gente já experimentou isso e a gente vê muitas pessoas experimentando isso. Esse é um fenômeno que a gente deveria se questionar falando “se essa pessoa nunca passou por isso e ela está acessando essa informação, essa resposta ou trazendo um determinado conhecimento, como é que ela fez para trazer isso à tona?

A gente tem alguns exemplos, mas antes de entrar neles, a gente precisa entender mais a fundo. Como a gente está no início desses passos, é importante a gente dizer que,

obviamente, a gente vai entender isso mais a fundo, um pouco mais a frente. E aí, talvez, quando a pessoa reescutar todos esses passos, vai fazer ainda mais sentido para ela, aumentando a compreensão ao longo do tempo.

Mas é importante dizer que Hermes trouxe para a gente o conceito de três planos de existência: o plano físico, o plano mental e o plano espiritual. E a gente sempre fala que o plano espiritual traz para a gente, o espírito traz para a gente o poder de pensar, a possibilidade de pegar pensamentos aleatórios, captar ondas de pensamento.

Isso é importante porque o poder de pensar está disponível em diversas frequências. É por isso que uma pessoa pensa de uma forma, a outra pessoa pensa de outra forma. É uma questão de frequência. Então, o que a intuição faz? Ela capta ondas de pensamento. Só que você precisa se colocar na frequência correta que você quer captar a onda de pensamento. Tem, de repente, uma dúvida que você tem, você não sabe o que fazer, mas você está tentando captar na frequência errada. Você não vai conseguir nunca.

Você precisa se colocar na frequência correta e é muito sobre isso a forma de a gente utilizar a nossa intuição, de forma adequada e potencializada. Vocês não vão entender isso de início, mas a gente quer que vocês percebam o seguinte: o que se está querendo dizer? Vamos dizer que hoje eu tenho um emprego, que me paga dois mil reais por mês de salário. Eu tenho essa realidade. Então tudo que eu faço no meu dia é pensando e me sentindo dessa forma. Eu sou a pessoa que ganha dois mil reais.

Se eu ganho isso, é porque eu não sei como ganhar um milhão. Se você tivesse consciência de como ganhar um milhão, ganharia um milhão. Só que, entenda o seguinte: você nunca vai captar a forma de fazer um milhão se você não se põe em outra frequência, a frequência que representa o milhão. O que significa isso?

Se eu não começo a buscar soluções e a fazer determinadas perguntas, a me colocar muitas vezes naquela frequência tomando uma decisão de fazer aquilo acontecer, eu nunca vou conseguir, se eu estou pensando na frequência dos dois mil reais, se eu acordo, vou para o meu trabalho, volto, faço as mesmas coisas, rolo o feed do Instagram, não penso em nada sobre isso, não penso em como montar um negócio. Eu não vou acessar essa frequência.

Vou aproveitar isso aqui para tentar dar um exemplo que me vem à cabeça agora. Você está dentro de um ambiente de trabalho, dentro de um local que você está acostumado a estar e, de repente, uma pessoa de fora vem e chega naquele ambiente. A pessoa de fora não consegue captar o clima daquele ambiente com a mesma precisão que você. Ela também consegue. Mas algumas coisas que acontecem, você sabe interpretar melhor do que ela, que chegou agora. Então você fala assim “cara, fica calmo aí que o clima hoje está meio pesado”. Você entendeu? Porque você está naquela frequência. Você está ali. Aquilo já é normal para você. Você capta tudo. A gente consegue captar tudo da frequência que a gente está imerso, literalmente.

Então, se você está há muito tempo vivendo uma determinada realidade, para você é muito fácil captar o que está acontecendo ali dentro. Mas, se você se coloca em um ambiente completamente diferente ou numa frequência de pensamento completamente diferente, esse trabalho já fica mais difícil. Então você já tem que trabalhar para acessar a frequência daquele outro.

Uma coisa é você entrar na frequência, outra coisa é você mergulhar na frequência, é o envolvimento emocional, é a repetição, é o tempo que você está realmente vivendo aquilo dali. Quando você conversa por muito tempo com uma determinada pessoa, que já tem um patamar de resultado muito diferente do seu, aos poucos você vai captando, aos poucos

você vai entrando na frequência da pessoa, sem você nem mesmo notar. Ele te puxa para cima, literalmente.

Mas vamos avançar um pouco mais, para a gente conseguir trazer isso para a prática. Só que, antes de trazer isso para a prática, eu acho que é importante a gente dar esse panorama geral. A gente fala também que a intuição é nossa linha direta com Deus. Por quê? Porque se a gente capta frequência de vibração, se a gente capta ondas de pensamento, a gente capta isso do nosso plano espiritual. O espírito está presente em cem por cento dos lugares, a todo momento. Basta você ir nos livros sagrados que você vai ver.

O que é o espírito? Ele está presente em todo lugar, a todo momento. O que é Deus? Deus está presente em todo lugar, a todo momento. O que é energia? A energia está presente em todo lugar, a todo momento. A gente pode entender que está dando nomes diferentes para a mesma coisa. Quando a gente fala do espírito, tem que olhar para o espírito e entendê-lo como uma coisa que está presente em todo lugar, a todo momento e que está disposto em frequências distintas.

São infinitas frequências, uma conectada com a que está imediatamente acima e a outra com a que está imediatamente abaixo. Ali dentro você vai, de fato, intencionalmente ou não, selecionar a onda de pensamento, a frequência de pensamento que você opera, que você naturalmente está nutrindo os seus pensamentos. A partir dessa seleção, você consegue captar coisas da mente universal.

Então, quando a gente fala de espírito, a gente está falando de mente universal. É uma mente vivente infinita. Isso é o espírito. A gente vai avançar mais nesse conceito, um pouco mais para a frente. Só que quando a gente fala disso, eu gosto muito de uma associação que o Bob Proctor traz, que ele diz assim: olha, eu estou em um determinado estado do Canadá. Ele mora no Canadá. E o meu irmão está na Califórnia, determinado estado dos Estados Unidos. E no mesmo momento que um liga para o outro, os dois estão tomando sol.

E ele fala “está tomando sol aí? Está? Estou tomando sol aqui também. Não está nublado hoje não. Nós dois estamos tomando sol”. Mas, repara, é um único sol. O sol é o mesmo. O que eles estão recebendo é o reflexo do sol. Da mesma forma, a mente universal é uma só. A nossa mente é um reflexo da mente universal, então está tudo conectado. É como se a nossa mente estivesse recebendo um raio de sol, vem de cima, quer dizer, eu tenho possibilidade de acessar inúmeras frequências dentro desse raio de sol.

Eu estou sendo iluminado por uma mente que é vivente, que é infinita e eu posso passear dentro desse raio de sol, dentro desse raio que ela emite, teoricamente. Eu acho isso muito rico, de pensar dessa forma. E o sol, se a gente estudar correspondência, vai entender que isso talvez faça um baita de um sentido. Se a gente olhar o sol como uma correspondência, o sol pega o planeta inteiro, emitindo a mesma luz, que reflete e ilumina todo mundo.

É como se a mente de Deus estivesse permitindo que a gente accesasse o poder que é dela. Quer dizer, porque o poder de pensar veio de Deus, do todo, seja lá como a gente queira chamar. Mas foi ele que concebeu isso. E ele permite que a gente accesasse coisas que a gente nunca sequer imaginou ou que a gente fique limitado num determinado pensamento. A escolha é sua.

Só que, se você está em uma frequência e pode migrar para outras frequências... agora a gente pode começar, vai lá e fala assim “cara, vamos ficar felizes aqui, vamos agradecer porque a nossa vida é muito legal, porque a Mel está aqui em cima da mesa, a gente está gravando, são uma hora da manhã e a gente está feliz para caramba” e a gente entra numa determinada sensação muito feliz.

Ou então a gente está vendo o que está acontecendo lá no Afeganistão, tristeza, não sei o quê. E aí você já muda de frequência, começa a falar de várias tragédias. Então, a gente se move de uma frequência para outra com muita facilidade, uma frequência mais alta, para uma mais baixa. O desafio é se manter lá.

Além do desafio de se manter lá, geralmente a gente não acessa frequências muito inconcebíveis. Se fizer isso de forma involuntária, ou seja, no modo automático, a gente não vai acessar. É mais normal mesmo que a gente fique onde a gente está. O resto da vida. Por isso que você vai ver pessoas que vão passar o resto da vida pensando do jeito que elas pensavam, elas tem sessenta anos e estão pensando como pensavam quando tinham vinte.

A parte mais profunda da nossa mente, a nossa mente emocional, o subconsciente, ela tem ali um padrão, uma programação, uma frequência que está mais presente. O que ela faz? Ela atrai ondas de pensamento que estão em harmonia com essa frequência para que o seu consciente pense igual. É sempre assim. Então, pensar diferente é desconfortável. Não é ruim, é desconfortável.

Essa habilidade de fazê-lo é voluntária. Você precisa fortalecer. Quer dizer, eu vou treinar, o que não significa que eu preciso estar consciente. Porque muitas pessoas fazem isso de forma inconsciente. Tem bilionários que viraram bilionários, eles não estudaram, talvez, sobre a intuição, mas eles notaram isso.

A gente tem um amigo que é um grande empresário e começou a conversar com ele. A gente estava no carro conversando, ele falou assim “cara, isso é intuição? Eu tenho isso presente na minha vida”. Ele falou, inclusive, que ele teve muitos sonhos, que era onde ele recebia esse pensamento e ele falou “cara, eu vi que aquele cara ia passar a perna em mim, eu vi tudo, eu acessei tudo e quando eu fui lá, a parada já tinha acontecido, ele já estava tudo formado e eu acessei na noite anterior”. Quer dizer, ele acessou através de sonho, mas ele acessou.

Ele falou “eu tenho muito isso, de sentir quando a pessoa vai me passar a perna, de fazer não sei o quê, e conseguir tomar uma atitude antes daquilo de fato acontecer”. Mas ele não sabia sobre intuição. Algumas pessoas se consideram um pouco mais sensitivas, outras menos. A verdade é que todos nós podemos desenvolver, porque é uma habilidade. Alguns têm isso de forma mais a florada, mais fortalecida, até porque, lá no passado, você teve uma experiência que deu certo, e você começa então, assim “espera aí, esse negócio funciona, então deixa eu fortalecer”.

Só que, se você quer entender, de fato, qual é o poder da sua intuição e do que nós estamos falando, assista ao filme ‘O homem que viu o infinito’. Ele é um filme obrigatório para qualquer pessoa da CIMT. Por quê? Baseado em fatos reais, ele é um matemático indiano, esse cara já morreu, ele foi um cara que marcou a matemática. E o que acontecia com ele? Ele foi para a Inglaterra, ele foi chamado para uma Universidade da Inglaterra em que tinham vários matemáticos renomados no mundo, e esse cara simplesmente deduzia fórmulas matemáticas da noite para o dia.

Os matemáticos passavam sei lá, cinco dias, dez dias calculando na mão e chegavam nos mesmos números que a fórmula, que ele disse que era correta, chegava. Só que essa fórmula ele simplesmente captava. Ele captava isso com a fé. E ele não sabia explicar. Tinha um professor que era super cético e, por atração, eu acho eles se conectaram. Ele falou assim “cara, você precisa explicar como que você chegou nessa fórmula, isso não faz sentido”.

E ele respondeu “eu não sei. Eu sei que é a fé. Eu sei que eu gosto muito dos números. Eu tenho muito envolvimento com os números. Intimidade com os números”. E era muito louco isso. Só que isso é muito real. Isso explica o que é intuição no seu mais alto nível. Outro grande exemplo, que é o exemplo que nós vamos estudar aqui, é Hermes. Alguém explica para a gente como alguém acessou esse conhecimento há não sei quantos mil anos antes de Cristo.

Como? Se você pegar o material do Hermes, ele vai dizer o quê? Um diálogo com Deus. O que é um diálogo com Deus? É quando você acessa, através da sua intuição, verdade, quando você acessa respostas para perguntas. É importante dizer que essa é uma habilidade mental, que todos nós temos e podemos e devemos desenvolver. Então não, não é que a pessoa é mais sensitiva e eu sou menos, é que eu tenho essa habilidade menos desenvolvida e aquela pessoa tem essa habilidade mais desenvolvida.

O Bob Proctor diz que tem uma um erro conceitual no dicionário, que é a pergunta retórica. Pergunta retórica é uma pergunta que não tem resposta. Ele falou que não existe, toda pergunta tem uma resposta. O que você precisa é acessar a resposta. E como você acessa uma resposta? Entrando na frequência daquela resposta.

Por isso, a gente diz que o nosso passo prático é: faça perguntas. Se você der para a sua mente clareza do que você quer saber e se você conseguir se conectar com o estado de relaxamento, conexão interior profunda de paz, literalmente, que é como você acessa o seu poder espiritual, você vai obter a resposta para a sua pergunta.

Aí é importante colocar alguns pontos. Quando a gente está falando de “faça perguntas”, a gente não está falando “faça qualquer pergunta, faça perguntas aleatórias”. Você precisa ter um objetivo definido, você precisa saber para onde está indo, se não, não faz sentido você fazer uma pergunta. A pergunta tem que ser bem inteligente.

Não é a pergunta do tipo “o que eu faço?”. O que eu faço não é a pergunta correta. “O que eu faço para chegar no alvo tal?”. Eu vou avançar. Eu gosto muito de uma pergunta que sempre se faz na live, que é a seguinte: o que eu fiz para chegar aqui?. Eu me ponho na frequência correta. Eu me ponho no meu objetivo. Então vamos dizer que eu queira uma casa, uma determinada posição profissional, um determinado relacionamento, mas eu estou numa frequência diferente.

Eu começo, e aí a gente está trabalhando também os outros passos, porque eles estão integrados aqui, as outras habilidades mentais estão todas integradas... então eu começo a trabalhar a minha imaginação, a minha vontade. Você começa a se colocar, a colocar a sua mente na vida que você quer. E na frequência correta. E aí eu imagino que eu já estou vivendo tudo aquilo. Ali, eu me pergunto “como eu cheguei até aqui?”.

Essa resposta vai começando a ficar evidente aos poucos e, muitas vezes, você vai recebendo pequenas respostas que vão te levando para o lugar que você quer ir. Quanto mais intensidade e envolvimento emocional você coloca nessa imagem, nessa frequência, nesse lugar que você quer chegar, fica mais fácil de você acessar a resposta. Se você não consegue acessar, é porque você ainda não deu clareza para a sua mente. Isso não está claro. Você não se envolveu com aquela pergunta. As pessoas desistem.

Aí vem um ponto que eu preciso destacar, porque as pessoas vão assistir ‘O homem que viu o infinito’ e não vão perceber isso. No filme, esse matemático, quando conta a história dele, mostra que desde criança ele era apaixonado pelos números. Ele falava assim “o número, para mim, tem todo um sentido. É como se eu olhasse para um areal e cada grão de areia tivesse um sentido para mim. Cada número tem um sentido para mim”. Ele tinha histórias com cada um dos números. O número um era de um jeito, dois era de outro jeito.

Então, ele se envolvia num nível tão profundo com aqueles números que ele conseguia captar respostas que eram grandes fórmulas matemáticas.

A gente está falando de um processo que é intenso, que leva tempo, a gente sempre fala do atleta de mentalidade aqui na CIMT, né? Nós queremos nos tornar atletas de mentalidade. E um atleta não é formado do dia para a noite. Então, não adianta entrar aqui, ver esse passo e falar “ah, vou usar minha intuição amanhã”. Não funciona assim, você não vai. Você vai passar anos desenvolvendo a sua intuição.

Mas nota-se que as coisas são na proporção correta. Para o seu problema de hoje, que você está imerso e que você precisa resolver, você consegue usar esse passo, consegue ir aprimorando esse passo. “Espera aí, deixa eu me colocar no estado mental que eu quero e deixa eu acessar o que eu preciso fazer. O que me leva para lá?”. Essa é a pergunta. Sem desespero. Se você desesperar, estiver ansioso, triste, apático, você trava. Você bloqueia a linha, não consegue se apegar nas frequências.

Quando a gente está falando de ansiedade ou de apatia, ou de depressão, são níveis um pouco mais evoluídos de ansiedade. Estou falando de níveis de desintegração, de doença. Na vida, ou a gente cria ou desintegra. Você nunca está parado. Quando eu estou ansiosa, eu não estou em uma vibração adequada para captar algo. Eu estou em uma vibração ruim. Um estado de desintegração, desarmonia. Tanto a ansiedade quanto a apatia, lógico que nós estamos falando de um grau um pouco mais elevado, mas é um processo de desintegração.

É normal, um dia ou outro, você “ah, hoje eu estou mais ansioso, um grau um pouco mais baixo, estou mais ativo”. A gente está falando de ansiedade. Uma pessoa que é ansiosa tem o sentimento vibrando ansiedade. Essa pessoa não está apta a utilizar a intuição dela, não vai conseguir se conectar, não vai conseguir passear entre frequências, porque ela está em uma frequência baixa. É como se a linha com Deus estivesse ocupada. Ela ocupa a linha. Se ela não relaxa e não se conecta com ela mesma, ela ocupa a linha.

Hoje eu fiz um reels no meu Instagram e eu estava falando sobre isso. Agora entra um ponto que a gente fala, que a gente vai inclusive trabalhar mais para frente no desafio de habilidades mentais, inclusive que é essa questão que se falou, que é o silêncio, a conexão com você mesmo, o se conhecer, o se conectar. E aí, eu falo “cara, como fazer silêncio? Como fazer silêncio? Como é que a gente faz para fazer silêncio? Porque a gente, agora, precisa falar, inclusive sobre esse ponto que é óbvio. Por quê? Porque é difícil fazer silêncio hoje.

Então, quando a gente está falando de habilidade mental da intuição, eu preciso silenciar para ouvir. Eu preciso me conectar, estar em um estado mental calmo. Não é um estado mega acelerado, porque se eu tenho oitocentos mil pensamentos loucos de todo tipo e a minha mente está em um estado muito acelerado, além do normal, como eu reconheço o que é o quê? Eu não consigo reconhecer.

Esse estado de conexão, não necessariamente, a resposta vai aparecer nesse momento. E é importante dizer isso. A gente está falando do estado onde você consegue controlar mentalmente. Se a sua mente não tiver clareza com relação ao que você quer, você não encontra as perguntas, porque é como se você fosse lá na frequência e saísse dela. Você não mergulha dentro dela e fica ali até captar suas respostas. Você não tem uma consciência mental, não tem consciência dos seus pensamentos, dos seus sentimentos, você não observa.

Eu não sei se você consegue remeter a alguns exemplos na sua vida. Dentro do trabalho de grandes empresas, eu consigo remeter isso com muita facilidade. Quando você está muito

imerso dentro de um determinado projeto, de uma determinada coisa, você acessa caminhos que jamais acessaria. Eu vou dar um exemplo: a gente, dentro da rede social, é muito diferente de uma pessoa que está ali usando o Instagram no dia-a-dia.

A gente tem um nível de profundidade dentro do que a gente está fazendo ali, porque a gente dedica horas, pensa, reflete, cria. Então você entra e, de fato, mergulha dentro da frequência. Quando você mergulha naquilo dali, você começa a perceber coisas que estão do lado de fora que outras pessoas não têm como captar. Porque elas não mergulharam. Não quer dizer que elas não tenham capacidade de captar. Elas têm, mas precisam mergulhar.

As pessoas começam a perceber isso. Se você trabalha com qualquer coisa, você consegue facilmente perceber isso. Se eu trabalho dentro do hospital, então vou captar várias soluções, tipo “não tenho isso aqui, mas eu posso pegar aquilo lá naquele outro setor”, coisas que para outras pessoas não fazem sentido. Para você, que está lá dentro, faz. Porque você mergulhou dentro da frequência. É sobre isso.

Quando você não consegue captar a resposta, é porque você não está imerso o suficiente. Você ainda não mergulhou dentro da questão que você está tentando tratar. Eu queria ressaltar sobre essa questão do momento que a resposta vem. A resposta pode vir através de um sonho, através do momento que você está tomando banho, no momento que não tem nada a ver, você cansa de fazer isso. Você você faz uma pergunta e você vai dormir, aí lá, depois de não sei quanto tempo, você “caraca, achei a resposta!”.

Você consegue, sem dúvidas, fortalecer essa habilidade e virar e falar “ó, já fiz esse tipo de exercício”. Eu falo assim “cara, eu vou passear com a Mel lá embaixo porque eu quero captar algumas respostas, qual é a forma certa de eu fazer isso aqui”. Então, eu entro em um estado de paz e relaxamento profundo e aquilo ali tende a acelerar.

Mas não quer dizer que a resposta vai aparecer naquele momento. E não quer dizer que a resposta que apareceu é a certa. Talvez eu não tenha acessado o ponto correto da frequência correta. Talvez eu não tenha chegado naquele estado, mas certamente eu avancei e, aos poucos, aquele processo vai ficando claro para mim.

E, quando a resposta vem, eu sei. Eu falo “cara, o caminho é esse, isso aqui vai dar certo, agora está claro para mim que isso daqui vai dar certo”. Essa é uma habilidade que a gente precisa desenvolver e eu queria trazer uma outra abordagem prática.

O Bob Proctor, dentro dos seminários dele, o que ele faz? Ele olha para uma pessoa qualquer, uma pessoa que ele não conhece e ele simplesmente fala características daquela pessoa. Ele diz assim “olha, eu sou uma pessoa muito intuitiva, porque eu desenvolvi muito essa habilidade. E o que eu faço pra captar o que está acontecendo com a outra pessoa?” A nossa expressão física, o nosso corpo físico, é um grande reflexo de tudo que acontece na nossa mente e no nosso espírito.

Se a pessoa é ansiosa, ela está balançando a perna o tempo todo. Só que, no nível mais profundo, você consegue perceber se a pessoa é tímida, se a pessoa é insegura, se a pessoa é agitada, tudo só de olhar para ela. E o Bob Proctor faz isso, então ele pára, com diversas pessoas na plateia, ele pára, olha e começa a falar várias características da pessoa. E a pessoa começa a falar “cara, não é possível que você está falando isso”. E ele fala, e pra ele é muito natural, ele fala assim “você não precisa me responder se eu estou certo, eu sei que eu estou certo, porque eu estou vendo, captando”.

Como ele desenvolveu essa capacidade intuitiva? Ele diz assim “se você quer captar alguma coisa, você precisa dedicar seu foco, sua atenção a isso”, e aí se conecta com a

habilidade mental da vontade. A gente tinha que dar uma sequência para criar uma ideia, mas essas habilidades podem se combinar de diferentes formas.

Então, por exemplo, eu quero captar o estado da Amanda, que está sentada aqui na minha frente agora. O que eu faço? Eu me dedico, eu dedico cem por cento da minha atenção para ela, e consigo captar como ela está se sentindo, o que ela está pensando.

Uma coisa que a gente fala muito dentro da rede social, que algumas pessoas não conseguem entender, que é o seguinte: “como eu descubro se o meu parceiro está me tramando? Como é que eu descubro? É olhando o celular?”. Essa habilidade da concentração, em uma pessoa que você já conhece, vai te dar muita informação, porque você vai captar o que está acontecendo ali. É mais fácil ainda quando você já conhece. Só que você precisa aceitar o que está captando.

Às vezes, a gente capta e nega. Está tudo evidente. Você fala assim “pô, meu marido não tem mais interesse em mim, eu olho para ele e ele não olha mais para mim”. Eu não sei o que. Tem muitas evidências na própria relação de carinho, um com o outro, de como eram as coisas e como se tornaram, de sentimentos, que eu sinto que você não gosta mais de mim igual eu sentia que você gostava de mim. Eu consigo sentir, só que eu ignoro. E eu vou levando, vou levando, vou levando, vou levando, vou levando e eu não dou importância para o que eu estou sentindo. Você não consegue captar. A gente precisa, de fato, fazer esse envolvimento em um nível mais profundo.

Tipo, eu olho para você e eu, de fato, tenho uma dúvida, eu tenho uma pergunta. Se eu não tenho uma pergunta, as coisas ficam muito confusas na minha cabeça, porque várias coisas podem estar acontecendo. A gente precisa ter clareza do que a gente quer. Se você não tem clareza da pergunta, você não vai ter resposta correta. E isso pode te gerar um grande estado de confusão. Então, se você quer de fato subir o degrau da intuição, você precisa necessariamente fazer perguntas.

Se você não fizer perguntas, você vai captar um monte de coisas que você vai ficar super confuso. Você vai olhar para o seu marido, por exemplo, e vai sair derivando uma série de coisas. Porque você acha, de repente, que o cara está irritado, porque de repente o cara está... você vai errar. Você precisa saber o que você quer saber.

Tem duas coisas práticas que eu diria que mudam todo o nível de intuição. Uma é a atenção, a sua dedicação, quer dizer, o foco, que é você realmente mergulhar no assunto. Se eu quero obter uma resposta para isso daqui, eu preciso mergulhar em um estado de paz interior e relaxamento.

Se você estiver tensa, querendo descobrir o que seu marido está fazendo, você não vai captar nada. Você quebrou o seu poder, interrompeu a linha. Você precisa estar num estado de paz e de conexão interior. Você precisa dedicar toda a sua atenção para isso. Esse é um ponto. E o segundo: você precisa ter uma pergunta clara. Se você tiver uma pergunta clara, a resposta está lá. É isso.

Que passo, hein? Um passo que vai fazer muita gente refletir muito. Utilize esse passo porque a gente vai trabalhar mais isso dentro do desafio de habilidades mentais, todos esses passos. Então assim, “ah, poxa, me passa um exercício prático aí para eu fazer, para eu poder treinar”, esses são exercícios práticos.

Essa forma que eu estou falando, foi assim que eu desenvolvi muito da minha intuição. A intuição, para mim, era uma coisa muito confusa. E, à medida que eu fui avançando, que eu fui estudando, que eu fui testando, aí eu comecei a entender o que eu estava estudando. Você começa a escutar a sua intuição. E quanto mais você escuta, mais fácil fica, porque

você consegue identificar a voz.

Depois que eu aprendi isso, eu tenho uma pergunta muito clara para mim hoje, que é “como eu cresço na rede social?”. Esse é o meu grande ponto, é o que hoje eu me dedico para fazer. Antes, a gente estava trabalhando “como a gente transforma a vida das pessoas com esse conteúdo? Como a gente faz para levar a CIMT, gerar uma transformação?”. Essa era a pergunta e a gente captou muitas respostas, e foi fazendo, tendo ideias e construindo. E aí, bum! Beleza, nasceu o CIMT.

Hoje, já em paralelo, a gente está também trabalhando essa questão do crescimento. E é muito legal quando a gente começa a reconhecer a nossa intuição, e eu botei esse ponto aqui para falar, para eu não esquecer, a gente precisa ter consciência de que isso existe para conseguir reconhecer quando isso chega para a gente.

É muito engraçado saber que existe a intuição, que existe essa habilidade mental. Porque eu tenho uma pergunta, como é que eu cresço? Como eu chego a um, dois, três, quatro milhões na rede social? Como é que eu faço? Eu estou imersa nisso, e cada vez mais os caminhos vão aparecendo, vão aparecendo ideias, que surgem do nada: “caraca, observa aquilo ali do reels, faz não sei o quê, olha aqui, esse é o caminho”. Você vai tendo ideias ao longo do seu dia, ao longo da sua semana, que vão te indicando que o caminho está para aquele lado ali.

Agora, se você não está imerso, se você não sabe que isso existe, as ideias vêm e você ignora essas ideias. Elas vão ser só mais um pensamento. É como se fosse uma luzinha que acende dentro da sua cabeça.

Tem um ponto importante, que é o seguinte: quando você perguntar, entenda que a resposta já está disponível, porque, do contrário, você não acessa. Certamente, com a prática vocês vão entender o que eu estou querendo dizer. A gente precisa perguntar com a certeza de que a resposta vai chegar.

A gente fala muito isso e a gente achou isso em um dos nossos livros. Em algum dos podcasts vocês vão se deparar com isso. Ele fala isso, acho que é o “A ciência de ficar rico”: você precisa fazer a pergunta com a certeza de que a resposta existe. Ou é o Maxwell Maltz ou “A ciência de ficar rico”. É um dos dois. Inclusive, Maxwell Maltz, dentro do “Liberte sua personalidade”, ele menciona a intuição sem mencionar. Ele faz a diferença da memória, que ele fala assim “olha, tem uma coisa que está no seu histórico e tem uma coisa que não está”. E de onde que vem? Da intuição.

E ele conta do cara do fóssil, que ele está tentando achar o peixe na pedra, e ele começa a ver todos os dias no sonho, até que um dia ele acorda, ele fica tão imerso naquilo dali que ele acha. A mulher do cara contra, vocês vão chegar nessa história aí no “Liberte sua personalidade”. Ela fala “ele estava de madrugada, ele via o peixe que ele estava tentando (como é que se fala aquilo, de tipo, você vem com a pedra pra poder... você vai descamando a pedra, aí você vai lapidando a pedra, vai tirando, sei lá, não sei como é que fala aquilo), mas ele fala que ele via o peixe que ele tinha que achar na pedra e aí ele perdia.

Aí no dia seguinte, de novo. Até que um dia ele dormiu com um caderno do lado, desenhou e quando ele foi lá, era exatamente o peixe. Ele captou isso, conseguiu achar os fósseis do peixe no lugar exato que ele teve a intuição de que estaria. E lembra sempre do exemplo que o Bob Proctor traz: se cem pessoas ligarem para você e uma dessas pessoas for a sua mãe, você vai reconhecer a voz. Então, quando você for apresentado a voz da intuição, você vai saber que é ela. E, à medida que você aprende, essa comunicação vai ficando muito mais fluida, muito mais poderosa e te leva a qualquer lugar. Não tem pergunta no

mundo que não tem uma resposta. E é daí que vem aquela frase: o que move o mundo são as perguntas.

Mandi: Bem, estamos aqui terminando mais uma vez um passo prático para alcançar nossos objetivos. A gente tem um modelo prático aqui, que vocês estão escutando, que tem vinte e dois passos. Nossos seis primeiros passos, eles estão associados ao fortalecimento das nossas seis habilidades mentais. Depois a gente tem mais cinco passos associados a nossa mudança de autoimagem e associado a mudança das nossas crenças. E por fim a gente tem os últimos onze passos na parte inferior desse modelo que estão associados às leis universais, quer dizer, pra gente conseguir entrar em harmonia com as leis. Lembra que cada um desses passos tem o seu exercício correspondente. Então você vai pegar lá: bem, semana um da minha vida aqui na CIMT, eu vou ouvir o primeiro passo e vou pegar o exercício correspondente de habilidades mentais. Na semana seguinte, eu vou pegar o segundo passo pra estudar e eu também vou pegar o segundo exercício que está associado às habilidades mentais e assim por diante. Então se eu tenho seis passos de habilidades mentais, eu também tenho seis exercícios. Se eu também tenho cinco passos de autoimagem, eu tenho cinco exercícios e se eu tenho onze passos de leis universais, eu também tenho onze exercícios correspondentes.

Cadu: Beleza. É importante a gente lembrar que a nossa vida é uma grande desaceleração do nosso poder de pensar e esse modelo, versão oito da CIMT, ele representa essa desaceleração. Então, quando a gente entende isso, a gente percebe que já na primeira semana, já no primeiro podcast, a gente já começa a mudar a nossa vida. Quando você internaliza bem os conceitos que estão no primeiro passo associado a nossa imaginação, né? A vida que a gente realmente quer, a nossa vida já começa a mudar ali, mas obviamente que essa não é a melhor forma ou a única forma que a gente tem de mudar a nossa vida. Todos nós somos criadores e isso já é da nossa natureza. Significa dizer o seguinte: se você mudar a sua imaginação você vai tornar isso físico, você vai desacelerar, você vai em algum momento levar isso pra sua rotina, tá? Basta você ficar repetindo aquele novo processo de imaginação, só que...

Mandi: É uma espécie de consequência, né?

Cadu: Isso, é uma cascata, né? Um efeito dominó. Você quando modifica o primeiro passo dentro da sua vida, você é uma nova pessoa. Não tem jeito. Só que existe uma forma intencional e direcionada e matemática de tornar o seu cenário de vida um cenário real. Então você não vai trabalhar só no primeiro passo. Depois que você trabalhar no primeiro passo, você vai agregar mais um passo, então você continua respeitando aquele novo modelo de imaginar e você começa a se concentrar no que você imagina, esse é o segundo passo. A gente tem que entender o seguinte: quando a gente faz um dia de exercício de imaginação, as pessoas podem achar que isso é pouco, mas isso não é pouco, né? A mecânica quântica usa uma expressão que eu gosto muito, "colapsar a função de onda", significa dizer o seguinte, quando você imagina um negócio de verdade, aquilo ali realmente ele vai ser visto por você eternamente de uma forma diferente. Quando você vive na tua imaginação e escreve como tem lá no nosso primeiro exercício no diário de um dia, o diário de um dia é engracado, mas quando você escreve um diário imaginando uma nova realidade, amanhã a tua imaginação automaticamente está trabalhando de uma forma diferente. Automaticamente ela internalizou num nível muito mais profundo aquilo dali.

Mandi: Por isso é importante a gente pegar um passo, né amor? E associar o exercício, porque são coisas diferentes. O passo eu estou aprendendo a coisa, o exercício eu estou praticando a coisa. Não adianta só eu aprender também, né? Eu preciso praticar...

Cadu: Isso!

Mandi: Preciso botar na minha vida.

Cadu: E a mesma coisa, né? Então isso fortalece muito, né?

Mandi: É

Cadu: Por isso que a CIMT English ainda vem pra somar. Então você quer estudar inglês? Estuda por aqui. Pega lá o passozinho e também estuda em inglês.

Mandi: É, se eu tô ouvindo o passo três, vou ouvir o passo três em inglês se for o caso.

Cadu: Convergência é o segredo da nossa rotina, convergência é o que vai levar a gente pra altos padrões de resultado, pra altos patamares. Então assim...

Mandi: Convergência e repetição.

Cadu: Exatamente. A repetição com convergência é uma fórmula...

Mandi: Fenomenal.

Cadu: É, fenomenal. Então assim, se você agrupa na sua vida o primeiro passo, você é uma nova pessoa. Aí depois você vai agrupar o segundo passo. Então vê, é um efeito que se acumula, então você agrupa o segundo passo, você potencializou o primeiro. Depois você agrupa o terceiro, né? E aí eu vou passar rapidamente aqui todo o nosso modelo, toda essa desaceleração pra vocês internalizarem isso e entenderem. É o que tem de mais importante aqui que vai possibilitar você pensar e tomar suas... e tirar suas próprias conclusões e tomar suas próprias decisões. Então assim, olha, eu modifiquei minha imaginação porque o poder que fluí pra mim, fluí através de mim, ele simplesmente é. Você que define o que você vai fazer com ele, você que vai dar forma pra esse poder de pensar, tá? Você pode dar uma forma boa, uma forma que não seja tão boa, uma forma mediana. Você que dá forma. Então o poder fluui pra você, você começa a imaginar de uma forma diferente. Depois você se concentra no que você imagina. Depois você limpa a sua memória pra que ela funcione melhor. Depois você limpa a sua percepção. Você começa a mudar as lentes com que você olha o mundo, depois você fortalece a sua intuição. Depois você aprende a ser um criador de verdade, um criador que sabe formar ideia. A nossa vida é sobre ideias, sabe?

Mandi: E isso vai ter uma consequência, vai ter um desdobramento, né? Que é dentro do nosso subconsciente que é a nossa próxima etapa ali.

Cadu: Isso, porque no consciente você concebe e no subconsciente você consente, né?

Mandi: Sim.

Cadu: Você internaliza, você pega o que você concebeu...

Mandi: Mas é a mesma coisa.

Cadu: É a mesma coisa, só que agora numa versão mais desacelerada.

Mandi: É.

Cadu: Quer dizer, o pensamento é muito rápido.

Mandi: Que inclusive é mais difícil da gente mudar, né? Por isso que a nossa crença é o

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

mais difícil da gente mudar, quer dizer, eu já internalizei esse negócio...

Cadu: Demora mais

Mandi: Demora mais

Cadu: Mas o pensamento é muito rápido, a gente não tem muito controle do nosso pensamento. Então você precisa dessa versão desacelerada, que é a experiência física, pra você conseguir entender o rápido lá, que é o pensamento. Então quando você começa a mudar o seu pensamento, internaliza isso no seu sentimento, seu sentimento é uma coisa mais palpável ali pra você, né? Você fala assim: cara, eu estou sentindo que eu não estou muito bem, eu não sei nem explicar, porque eu não tenho muita consciência dos pensamentos que estão passando, mas eu sei que eu não estou me sentindo bem hoje. E aquilo ali começa a te dar um feedback muito melhor. Aí você vem desacelerando, como? Na sua rotina, no dia a dia ou no seu corpo físico. Porque a pessoa que está ansiosa e não consegue olhar pro corpo dela e perceber ansiedade, ela não consegue desfrutar do máximo que essa experiência possibilita pra gente. A experiência física é a seguinte: cara, já que você não controla o seu pensamento, o seu poder acelerado, deixa eu desacelerar isso. Percebe o seu corpo? Percebe que aqui na região do umbigo de repente você está meio tipo com um desconforto? Você percebe que no estômago está meio desconfortável? Você percebe que quando você briga com uma pessoa você fica mal? Você consegue notar isso? Então, quando você nota isso, você estabiliza isso tudo, a energia flui dentro do seu corpo. Significa dizer que você está organizando os seus pensamentos, tá? Então, o nosso modelo é isso, ele vem do pensamento, se agrupa com sentimento e se desdobra...

Mandi: Se desdobra no plano físico

Cadu: No corpo físico, no plano físico que naturalmente vai resultar numa rotina e essa rotina, ela pode ser uma rotina qualquer ou uma rotina inteligente, uma rotina do atleta de mentalidade. Então é isso que a gente tem que fechar aqui, essa versão oito do modelo da CIMT e relembrar isso ao final de cada um dos nossos passos.

Mandi: É isso CIMT, um beijo.

Cadu: Valeu.

